



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

---

## BOLETIM

### CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE FRANCISCO BELTRÃO

---



Grupo de Pesquisa Economia e Crescimento

Ano 02 - Nº 03 – março de 2009



## CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO Nº 03 – março de 2009



### Cesta básica registra elevação em 0,82%

Em março, apenas duas – Rio de Janeiro (2,07%) e Belém (0,70%) – das 17 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica registraram aumento no preço do conjunto de produtos alimentícios essenciais. Em sete localidades, as retrações superaram 5,0%, com destaque para Curitiba (-7,80%), Aracaju (-7,18%), São Paulo (-6,51%), Vitória (-6,27%) e Florianópolis (-6,04%).

Seguindo a metodologia do DIEESE, o Grupo de Pesquisa PEC (Planejamento Econômico e Crescimento) da Unioeste / Francisco Beltrão calcula o custo da cesta básica do beltronense, que em março teve uma elevação de 0,82%, uma diferença de R\$ 1,46 em relação ao mês anterior. Esse aumento dos custos da cesta básica foi puxado pela expressiva elevação do preço do tomate.

O custo da ração mínima essencial<sup>1</sup> para uma pessoa em idade adulta foi de R\$ 181,00. Os itens de limpeza e higiene<sup>2</sup> tiveram seu valor médio em R\$ 36,81 e R\$ 22,03 respectivamente, representando uma redução de 5,08%, para os itens de limpeza doméstica e um aumento em 1,35%, para os produtos de higiene em relação aos valores do mês de fevereiro.

Dos treze produtos que compõem a cesta básica do beltronense, acompanhados pelo Grupo de Pesquisa PEC (Planejamento Econômico e Crescimento), sete apresentaram variação negativa de preço, com destaque para o feijão, (-12,85%) e a batata, (-6,30%). Os aumentos de preços mais significativos ocorreram com o tomate 41,72% e o açúcar 7,97% (veja gráfico). O aumento dos preços relaciona-se ao período principal de entressafra da cana, pois, na região Centro-Sul, a colheita deve se iniciar em abril e em relação ao tomate decorre das frequentes oscilações.

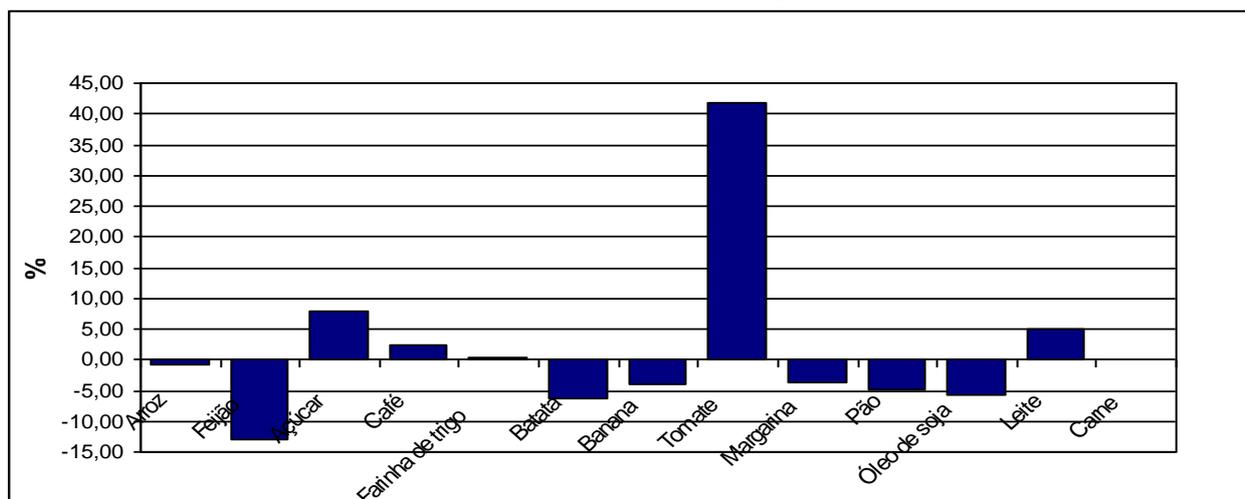


Gráfico 1 - Variação de preços da Cesta Básica – março-2009

Fonte: Grupo de Pesquisa PEC - (2009).

<sup>1</sup> Os itens definidos a partir do padrão estabelecido pelo DIEESE, na pesquisa das capitais do país, são: arroz, feijão, açúcar, café, farinha de trigo, batata, banana, tomate, margarina, óleo de soja, leite, carne e pão.

<sup>2</sup> Os itens de higiene (papel higiênico, creme dental, sabonete e absorvente) e limpeza (sabão em pó, sabão em barra, água sanitária, detergente e amaciante) não fazem parte do valor total da cesta básica do DIEESE, mas são pesquisados, mensalmente, como parâmetro de comparação para o consumidor.

Dentre os produtos de limpeza todos, com exceção do detergente e água sanitária, tiveram redução de preços, com destaque para o sabão em barra (-9,46%) e o sabão em pó (-6,89%). As principais alterações dos itens de higiene foram: aumento de preço do creme dental 13,36% e a redução do papel higiênico (-7,53%).

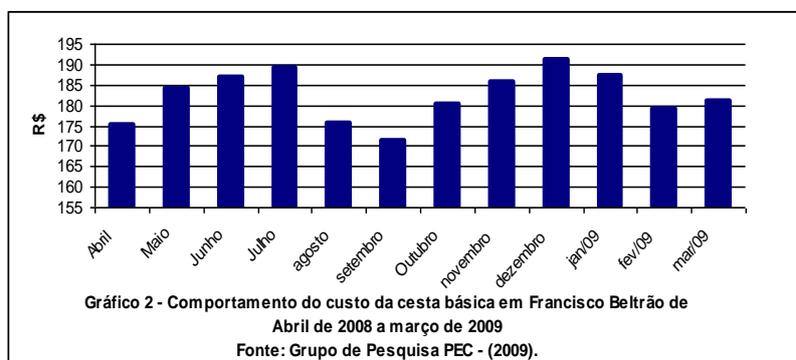
A variação acumulada dos itens de alimentação em 12 meses – entre abril de 2008 e março último – é de 11,61%, inferior ao reajuste de 12,05% concedido ao salário mínimo em fevereiro último.

Com base no custo apurado para a cesta em Francisco Beltrão e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o Grupo de Pesquisa Planejamento Econômico e Crescimento estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Com o aumento no custo da cesta, o valor do mínimo necessário também aumentou, ficando em R\$ 1.520,62, que representa 3,27 vezes o salário mínimo vigente (R\$ 465,00). Em fevereiro, o piso mínimo era estimado em R\$ 1.508,29 (3,24 vezes o menor salário oficialmente pago) enquanto em março do ano passado este valor era de R\$ 1.362,43, ou seja, 3,28 vezes o mínimo de R\$ 415,00.

Tabela 1 - Valor da cesta básica individual (alimentação), em Reais (R\$), e quantidade de horas de trabalho necessária para adquiri-la, nas capitais selecionadas e em Francisco Beltrão, de janeiro a março de 2009

Cidade/Mês	2008/2009					
	Janeiro		Fevereiro		Março	
	Cesta (R\$)	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Horas de trabalho
<b>São Paulo</b>	241,53	128h 02 min	237,34	112h 17 min	221,90	104h 59 min
<b>Curitiba</b>	227,89	120h 49min	228,37	108h 03 min	210,56	99h 37 min
<b>Florianópolis</b>	231,79	122h 53 min	227,98	107h 52 min	214,20	101h 21 min
<b>Porto Alegre</b>	247,25	131h 04min	247,06	116h 53 min	238,73	112h 57 min
<b>Francisco Beltrão</b>	187,05	99h 09min	179,54	84h 56 min	181,00	85h 38 min

Fonte: Dieese e PEC (2009).



**Curso de Ciências Econômicas**  
Rua Maringá, 1200 – Vila Nova  
Fone: (46) 3520-4829